

Jornalismo científico e pandemia: uma análise da cobertura da Covid-19 em portais de notícias no Amazonas ¹

Cristiane de Lima BARBOSA²

Thalita Eduarda Pereira dos SANTOS³

Yasmim da Silva TABOSA⁴

Victória Beatriz Pedraça da MOTTA⁵

Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manaus, AM

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar como portais noticiosos de Manaus realizaram a cobertura de temas científicos sobre a Covid-19, durante a primeira onda da pandemia. Foram investigados três principais portais de notícias da capital amazonense: A Crítica, Em Tempo e D24 AM, durante o primeiro semestre de 2020. A metodologia escolhida foi análise de conteúdo, por meio de uma verificação de categorias relacionadas a pesquisa e estudos científicos sobre a doença. Os resultados deste estudo apontam para um diagnóstico sobre a cobertura e prática do jornalismo científico em tempos de pandemia, em especial nos epicentros da doença no Brasil, como no Estado do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo científico; Jornalismo online; Pandemia; Covid-19; Amazonas.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus impactou todos os segmentos da sociedade. Porém, a esfera científica foi a que mais recebeu destaque, devido a sua importância, em meio ao combate da disseminação de informações equivocadas relacionadas ao vírus. A capital do Amazonas se tornou rapidamente um dos epicentros da doença, onde negativamente chamou a atenção de noticiários e redes da imprensa nacional e internacional, tanto na chamada 1ª onda (em 2020) quanto na 2ª onda (ocorrida em 2021).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Informação; Docente do curso de Jornalismo da UFAM, e-mail: crisbarbosa@ufam.edu.br

³ Graduanda em Jornalismo na UFAM, e-mail: thalitaeduardasantos@gmail.com

⁴ Graduanda em Jornalismo na UFAM. e-mail: yasmim_tabosa@hotmail.com

⁵ Graduanda em Jornalismo na UFAM, e-mail: victoriabeatriz805@gmail.com

Com os números de casos cada vez maiores podemos perceber a importância do jornalismo científico para a divulgação de informações relevantes de como ocorre a contaminação, as formas de prevenção e a importância de seguir as medidas governamentais para conter a disseminação da doença, podendo assim, salvar vidas. Com o isolamento social, as pessoas passaram a buscar informações mais detalhadas sobre a doença e a forma de prevenção, em especial via portais de notícias. Assim, o papel da imprensa na internet se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público. Uma pesquisa da Comscore, apontou ainda em abril de 2020, que Sites de “Informação”, categorizados como "Notícias", saltou de uma média de 440 milhões de pessoas por dia, para mais de 560 milhões de usuários, representando um aumento de mais de 27%. (UCKUS, 2020). Considerando isso, o jornalismo científico, ainda mais na internet, é tido como um agente fundamental para a sociedade. Nesse sentido, o estudo teve o objetivo geral de apresentar como portais noticiosos de Manaus realizaram a cobertura de temas científicos sobre a Covid-19, durante a primeira onda da pandemia do jornalismo. Para o trabalho foram escolhidos os portais A Crítica, D24AM e Em Tempo, que fazem parte de conglomerados de veículos comunicacionais de alta relevância no Estado do Amazonas.

A pesquisa foi motivada por que em 2020 a discussão sobre a cobertura da temática da saúde com o viés do jornalismo científico se tornou fundamental nos estudos da área, isso se deve por ter sido um ano atípico e marcado pela primeira pandemia do século 21 por meio do novo corona vírus, oriundo de Wuhan, na China.

Desse modo, a pergunta que motivou o trabalho foi: Como ocorreu a cobertura de pesquisas científicas sobre a Covid-19 em portais de notícias, atuantes no Amazonas, durante a pandemia? Para a investigação foram analisadas, de forma qualitativa e quantitativa, as notícias publicadas presentes nos sites do Portal A Crítica, D24AM e Em Tempo.

Jornalismo científico na pandemia: importância social

Diante do cenário crítico da pandemia, o jornalismo científico deve ter, antes de tudo, um compromisso com a qualidade da informação e não pode ficar à mercê do frenesi da sociedade do consumo. Deve, sim, convidar o leitor à reflexão, e até

contrariá-lo, se for o caso, buscando trazer antes conhecimento que informações fragmentadas, contaminadas por interesses mercadológicos ou comerciais (BUENO, 2001).

O jornalismo possui um papel importante em fortalecer a democracia. Logo, o papel a ser exercido pelo jornalista é a democratização do conhecimento científico. As inovações tecnológicas, as novas descobertas da ciência básica, precisam ser trabalhadas pela mídia para que os cidadãos possam compartilhar delas (BUENO, 2001). Entretanto, dizer que o papel do jornalismo científico é apenas divulgar ciência é lugar comum, mesmo sendo essa uma de suas principais metas. Ao informar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, instigar discussões na sociedade e também contribuir de maneira efetiva na formação de uma cultura científica.

Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Um estudo feito pelo *MindMiners* mostrou que a epidemia do coronavírus influenciou nas mudanças de hábitos das pessoas, inclusive na sua forma de consumo. O levantamento de dados aponta que 82% das pessoas entrevistadas buscam notícias pelo menos uma vez ao dia. 53% revelam ter "aumentado consideravelmente" a frequência do consumo de informação. Sites de notícias (77%), TV aberta (76%) e redes sociais (64%) são os maiores fornecedores de informações. Entretanto, 44% dos entrevistados afirmam que o conteúdo que chega via redes sociais é "pouco ou nada" confiável.

Assim, o papel da imprensa na *internet* se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público. Segundo uma pesquisa do Datafolha, os sites de notícias, programas jornalísticos da TV, jornais impressos e programas jornalísticos de rádio são vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a pandemia (PEZZOTTI, 2020).

Nesse contexto, a temática científica entrou de forma definitiva também para a pauta jornalística em diversas plataformas. Em tempos de pandemia, o Estado que, geograficamente está na Amazônia, ficou ainda mais ao centro de atenções, merecendo, assim, uma cobertura jornalística de alto nível, em especial, nos portais online de notícias. Uma vez que, segundo Palácios (2002), a web possibilita uma “quebra dos limites físicos” e um armazenamento quase ilimitado para disponibilização do material

noticioso sob os mais variados formatos, através do seu uso, agrega-se diversidade e abrangência às formas de comunicar ao público.

Quando se trata sobre comunicar o público, segundo um dos estudos mais importantes sobre consumo de notícias do mundo, o *Digital News Report*, o brasileiro mais do que nunca é “leitor de redes sociais”: 64% dos que têm acesso à internet se informam por meio delas. No entanto, o baixo índice de confiança nas redes sociais mostra que as pessoas sabem que precisam questionar as informações o tempo todo. Para isso, na maioria dos casos, eles recorrem aos meios tradicionais. É neste momento que o jornalismo científico entra como um importante fator na divulgação das informações, pois há aqueles que apenas confiam nas notícias quando elas se originam de grandes portais. Afinal, com o uso crescente das redes sociais no compartilhamento das informações acerca do Covid-19, aumentaram também a grande ocorrência das *Fake News*.

Por sua vez, ao falar de Jornalismo Científico, é importante ressaltar que sua principal função é de propagar a informação de ciência ao público leigo, encaixando-se como componente responsável por disseminar o que está sendo estudado e pesquisado nos meios acadêmicos e nos laboratórios de pesquisa. Deve divulgar em um discurso simples e confiável notícias de como a ciência usualmente funciona, tentando levar o público a compreender o assunto abordado e, assim, a buscar interagir nas notícias sobre ciência e tecnologia.

Para Bueno (1984, p. 11),

O Jornalismo Científico se constitui em um caso particular de divulgação científica e refere-se a processos, estratégias, técnicas e mecanismos para veiculação de fatos que situam no campo da ciência 216 Difusão e cultura científica: alguns recortes e tecnologia. Desempenha funções econômicas, político-ideológicas e sócio-culturais importantes e viabiliza-se, na prática, através de um conjunto diversificado de gêneros jornalísticos.

Diante disso, constata-se que o jornalismo científico é uma ferramenta poderosa, utilizada por especialistas e pesquisadores para divulgar estudos científicos ao povo de forma clara e coesa. Para Fabíola de Oliveira (2002), o jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer ciência e tecnologia é, acima de tudo, atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país. Portanto, do mais alto interesse para o jornalismo e para a

sociedade. Segundo Bueno (1984), o JC deve estar em prol de uma coletividade, divulgando o que vai de encontro ao universo e expectativas do cidadão que precisa estar informado sobre ciência.

Quando tratamos de jornalismo científico na Amazônia, é essencial entender que existem alguns pressupostos essenciais para o cumprimento desta cobertura, entre eles: buscar entender a região em sua plenitude, o que significa ter presente que há, na prática, várias Amazônias, com diversidades culturais e sociais. Além disso, existem perfis diferenciados de “povos da floresta” (caboclos, seringueiros, pescadores, indígenas e o habitante da cidade, etc.) e que eles têm histórias e trajetórias singulares. (BARBOSA, 2010).

Percurso metodológico

Para obter os resultados, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza básica e de objetivos exploratórios, permitindo que o pesquisador produza conhecimentos científicos para compreender o processo de produção e circulação de informações científicas em uma perspectiva jornalística, publicadas em portais de notícias atuantes no Amazonas, um dos epicentros da pandemia do novo Coronavírus, em 2020. Selecionou-se para a análise o portal A Crítica, D24 AM e Em Tempo. A análise foi realizada com base nas matérias publicadas durante o período de março a junho de 2020, intervalo do início e declínio dos casos do corona vírus e reabertura das atividades econômicas no Estado, na chamada 1ª onda da pandemia no Brasil. Assim, será contemplado o início da epidemia em Manaus, passando pela explosão de casos no interior do Estado do Amazonas e as demais fases desse intervalo até a reabertura de parte de atividades econômico e sociais.

Os portais foram escolhidos por estarem ligados a grupos de comunicação tradicional, com veiculação de jornais impressos, rádio e televisão. A coleta de dados foi feita a partir das publicações nos sites acima descritos, utilizando-se o sistema de busca dos próprios portais, por meio das editorias destinadas para o Coronavírus. O estudo articulou métodos qualitativos de observação direta (descrição simples e avaliação qualitativa dos websites) e quantitativos – análise de conteúdo das publicações sobre o Covid-19, no site. Para se tentar, global e sistematicamente, indicar a estrutura de conteúdos da comunicação do portal estudado, assumiu-se que por meio

de uma análise de conteúdo é possível desvelar os temas que estruturam esse fluxo discursivo e compreender alguns dos significados, claros ou obscuros, que o discurso em causa propõe macroscopicamente aos receptores. Também por meio dos três portais é possível um breve diagnóstico do que ocorreu na cobertura nesse ambiente online sobre ciência e Covid.

O material identificado que tiver relação com o objeto de estudo será analisado qualitativamente por meio da técnica da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2009), e será organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação. Quanto ao enquadramento no jornalismo científico, verificou-se: Nº de matérias com enquadramento em pesquisas científicas (estudos em andamento e resultados); Quanto à pluralidade de fontes, foram verificados: Nº de matérias com cientistas/especialistas como fontes principais; Nº de matérias com enquadramento voltado para dados das fontes oficiais do governo local (Susam, FVS, Semsu); Nº de matérias com enquadramento voltado para dados das fontes oficiais do governo federal (Ministério da Saúde); Nº de matérias com fontes oficiosas; Nº de matérias com público em geral como fonte.

A discussão qualitativa sobre o jornalismo científico se dará por meio do referencial de Sousa (2006) que indica os elementos de análise qualitativa do discurso jornalístico: análise do tema, dos enquadramentos e das estruturas, a determinação dos objetivos do enunciador e dos objetivos e ações dos protagonistas, o estudo das estruturas textuais, a determinação das qualidades atribuídas às fontes e personagens. Nesse aspecto analítico, serão verificadas questões quanto à contextualização, escolhendo-se uma matéria por portal: A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos? Para tanto, foram verificadas uma matéria de cada portal relacionada à categoria de jornalismo científico, a fim de verificar os sentidos atribuídos discursivamente ao novo corona vírus durante a cobertura jornalística da doença.

Análise dos dados

A partir dos procedimentos metodológicos, verificou-se no Portal A Crítica, ao longo dos primeiros meses da pandemia no Brasil, a publicação de 1.264 matérias listadas dentro de uma editoria específica para o corona vírus, no período de março a

junho de 2020. Ao se tratar da cobertura de pesquisas e estudos científicos, a quantidade de matérias científicas correspondem a menos de 4% no Portal A Crítica. Durante a fase de observação direta e análise, foram identificadas 38 matérias de cunho científico no portal (conforme tabela 1).

Já o Portal Em Tempo, apresentou 1.204 notícias com a temática da Covid-19 e destas, 119 foram categorizadas como notícias sobre temáticas científicas relacionadas ao coronavírus.

Por sua vez, para análise de conteúdo do Portal D24 AM, foram verificadas 560 matérias na editoria denominada “Coronavírus no Amazonas”, no período de março a junho de 2020. Contudo, ao se tratar da cobertura de pesquisas e estudos científicos, a quantidade de matérias científicas corresponde a menos de 5%. Do total registrado de matérias publicadas, 15 se voltavam ao caráter científico, no intervalo analisado.

Tabela 1 – Volume de notícias com temática Covid e com temáticas científicas sobre Covid

Portais	Nº de notícias com temática Covid	Percentual (%)	Nº de notícias com temáticas científicas sobre Covid	Percentual (%)
A Crítica	1.265	41,76%	38	22,09%
Em Tempo	1.204	39,75%	119	69,18%
D 24 AM	560	18,50%	15	8,72%
Total	3.029	100%	172	100%

Fonte: Próprias autoras/2021

Nessa perspectiva, a partir dos dados quantitativos, constata-se que dentre os três portais analisados o Portal Em Tempo foi o que mais veiculou notícias relacionadas à temáticas científicas sobre a covid-19, com 69,18% do total, seguido pelo Portal A Crítica com 22,09% e D24 AM, com 8,72% do total de publicações. Ainda assim, de forma geral, percebeu-se que as notícias factuais que englobavam dados como índices da pandemia (número de mortos, de infectados, etc.) ocupou mais espaço nos portais noticiosos.

Em relação ao outro aspecto analisado, sobre a questão da pluralidade de fontes, ficou constatado que das 38 matérias de caráter científico publicadas no portal A Crítica, 20 delas tem como fonte cientistas e especialistas, seguido por fontes empresariais (8) e fontes oficiosas (5). Quanto as fontes do governo local ou federal (Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, Fundação de Vigilância em Saúde, Secretária Municipal de Saúde e Ministério da Saúde), foram identificadas 4 e 2 matérias dentro do jornalismo científico, respectivamente. Quanto a autoria de matérias, foi observado que a maioria das matérias de caráter científico vieram de agências de notícias, como a Agência Brasil. No total, foram 25 matérias não feitas pelo Portal A Crítica. A outra metade das matérias publicadas são de autoria dos repórteres e editores do portal, com um total de 14 matérias. De acordo com a observação, não houveram matérias científicas de autoria da parte da assessoria de imprensa ou que não tinham uma autoria definida.

O baixo volume de matérias assinadas por jornalistas do portal, ou seja, que foram pautadas pelo veículo analisado pode ser um dos reflexos negativos da pandemia no fluxo produtivo do portal. Isso nos leva a refletir sobre a importância do discurso jornalístico que é regulado e regulador na sociedade com o seu poder de dizer a verdade sobre o mundo. A assinatura do texto leva a uma atitude de confiança com o público que lhe também lhe concede esse atributo. Benetti, Storch e Finatto (2011, p.68) destacam que esse laço de confiança sustenta o dispositivo de autoridade afirmado por “sou jornalista, e deste lugar posso falar”, colocando em sua mão o poder de fala e de verdade.

No portal Em Tempo, por sua vez, das 119 matérias de caráter científico, foi possível observar a pluralidade de fontes presente nelas. As matérias com cientistas e especialistas representam 58,31%, já as matérias voltadas ao governo local representam 40,46%, e do governo federal, foram 16,66%. Matérias de fontes oficiosas equivalem a 7,14% do total.

No Portal D24 AM, foi identificado que pouco se deu voz à população, assim, esse espaço ficou nas mãos de autoridades e especialistas, o que não contribuiu para a democratização do discurso, no portal. O jornalismo científico deve se desenvolver com o papel não só de informar sobre ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa, mas também de aproximar o público dessas temáticas para a construção de uma sociedade mais democrática. “Ele busca trazer reflexões, instigar discussões na

sociedade e também contribuir de maneira efetiva na formação de uma cultura científica”. (RODRIGUES, 2017, p. 53). Quanto à linguagem mais coloquial com uso de recursos gráficos, no D24 AM, também não explorou de recursos gráficos para dinamizar o conteúdo das matérias.

Conforme o planejado na metodologia, escolheu-se uma matéria de cada portal com viés científico para a análise do conteúdo jornalístico. A matéria escolhida de forma aleatória no Portal A Crítica, dentro do período proposto, trata-se da notícia sobre um estudo local relacionado a Covid-19 e em como a doença afeta a população indígena, veiculada no mês de maio. Ao se tratar da qualidade da matéria, a matéria intitulada ‘Avanço da Covid-19 entre indígenas revela subnotificação dos dados oficiais’, nota-se que os autores se preocuparam em traduzir os termos científicos e explicar os dados disponibilizados, além de apresentar imagens, mapas e gráficos para comprovar seus resultados. Quanto a sua pluralidade de fontes, os autores se preocuparam em ouvir tanto especialistas e pesquisadores, quanto os próprios povos indígenas. Por ser uma matéria de autoria do próprio portal A Crítica, nota-se que houve um cuidado nos processos jornalísticos e produção da mesma, visto que ela contempla técnicas do discurso jornalístico e científico descritos por Bueno.

Figura 1- Matéria com viés científico - Portal A Crítica



Fonte: Portal A Crítica/ 2020

Para este artigo, selecionou-se a matéria do Portal Em tempo, publicada no dia 05/03/2020, com o título ‘Cientistas identificam proteína que transporta o novo coronavírus’. A matéria teve como fonte a Agência Brasil e tem alusão a um estudo desenvolvido na China. O estudo que foi publicado pela revista científica *Science* identificou a estrutura completa da proteína ACE2, utilizada pelo coronavírus para entrar nas células humanas, no qual pode facilitar o desenvolvimento de possíveis terapias antivirais.

Em nossa análise, a matéria é considerada superficial, sem aprofundamento sobre o estudo e embasamento teórico. O portal poupou detalhes de como a proteína ACE2 age do corpo humano propagando o vírus. Ela se trata de uma nota, e não uma matéria de cunho científico, com as características que o jornalismo científico detém. De todas as matérias analisadas nos referidos meses de pesquisa, essa foi a única que tinha o objetivo de explicar a atuação da Covid-19 no corpo humano, e falhou tendo em vista o contexto. A revista *Science*, é uma das maiores referências entre os cientistas, e conseqüentemente passa credibilidade nas informações. Um dos maiores problemas dessa publicação está relacionado à falta de aprofundamento do Portal em relação à grandeza e complexidade desse tema.

Figura 2 - Matéria com viés científico - Portal Em Tempo



Fonte: Portal Em Tempo/2020

Já no D24AM, selecionou-se uma matéria de caráter científico veiculada no mês de abril de 2020, intitulada ‘Infectologista alerta que cloroquina não deve ser usada para

prevenir ou evitar Covid-19’ (Figura 3) Ao iniciar o título com o termo *infectologista*, o enunciador tem por objetivo transmitir que se deve esperar propriedade de quem fala, uma vez que a infectologia é uma área de especialização médica que estuda doenças causadas por diferentes patógenos. “A auscultação de especialistas pode resultar de um objetivo explicativo ou da necessidade de recorrer a argumentos de autoridade que solidifiquem recursos”. (SOUSA, 2006, p. 362). A intenção é despertar no leitor a ideia de que a fonte da matéria possui conhecimento sobre o assunto e, assim, validar o conteúdo do texto. Contudo, não há como garantir que todo o público saiba do que se trata o vocábulo *infectologista*, porém, ainda que o termo não seja explicado ao longo da matéria, no primeiro parágrafo, o personagem também é identificado como médico.

Vale destacar que o autor da matéria afirma que o infectologista *alerta* sobre o uso da cloroquina, segundo Sousa (2006, p. 358), “o uso de determinadas palavras e a associação entre vocábulos podem desvelar as intenções de um enunciador”. Partindo do pressuposto de que há um alerta, a utilização desse substantivo, no título, serve como uma espécie de gancho, em uma tentativa de agregar urgência ao conteúdo, capturando a atenção do leitor. O uso da expressão “não deve” auxilia na configuração desse cenário de alerta.

Figura 3 - Matéria com viés científico - Portal D24AM



The image shows a screenshot of a news article from the D24AM portal. The header is red with the text 'D24am CORONAVÍRUS NO AMAZONAS'. Below the header is a navigation menu with links for INÍCIO, AMAZONAS, POLÍTICA, CORONAVÍRUS NO AMAZONAS, CONCURSOS, POLÍCIA, ECONOMIA, AGRONEGÓCIO, MAIS, and ENTRAR. A green banner with the text 'PRECISOU, APA MÓVEL? TEM!' is visible. The main headline reads 'Infectologista alerta que cloroquina não deve ser usada para prevenir ou evitar Covid-19'. Below the headline, it says 'Marcus Lacerda frisou que medicamento só deve ser usado no ambiente de pesquisa e que estudos no Amazonas continuam'. There is a small text block: 'Com informações da assessoria / redacao@diariosm.com.br Publicado em 15 de abril de 2020 às 20:07'. On the left, there are social media icons for Facebook, Twitter, and Email. A text block reads: 'Manaus – O médico infectologista Marcus Lacerda, da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), reafirmou, nesta quarta-feira (15), a importância da conscientização de que a população não busque fazer uso da cloroquina indiscriminadamente, buscando prevenir ou tratar casos do novo coronavírus (Covid-19)'. Below this is an image of blister packs of pills. On the right, there is a statistics box for 'CORONAVÍRUS NO AMAZONAS' showing 'Casos Confirmados' as 419744 and 'Óbitos' as 13591. At the bottom right, there is a 'VEJA MAIS' button and a small image of a newspaper page.

Fonte: Portal D24AM/2020

A matéria veiculada foi produzida por meio de informações de assessoria, abordando o posicionamento do infectologista Marcus Lacerda, em coletiva *online*, sobre o uso indiscriminado da cloroquina no tratamento, ou uso preventivo, contra o Covid-19, durante a pandemia, porém, ao longo do texto, não se contextualiza as

motivações que estariam levando parte da população a usar a medicação com o intuito de tratar a doença. Sobre estruturação, a matéria se divide em 9 parágrafos, com ênfase no discurso do médico que está destacado por aspas em 5 deles. No primeiro, tem-se uma fala sobre quem é o doutor e qual a ação fundamental realizada por ele e discorrida ao longo do texto: o alerta sobre o uso indiscriminado da cloroquina. O termo *uso profilático*, que significa uso preventivo, como também o termo cloroquina, não são traduzidos ao longo da matéria. Tal fator comprova que o D24am nem sempre se dispõe a transpor termos científicos, de modo a tornar o texto acessível ao público geral.

No Subtítulo “Estudos no Amazonas” dá-se destaque às falas do doutor, no que tange a valorização das ações da Fundação de Medicina Tropical, seu local de trabalho. Percebe-se o intuito de destacar os trabalhos da instituição de forma positiva ao expressar “a população manauara reconhece a excelência das pesquisas que nós fazemos”, “a Fundação de Medicina Tropical auxiliou o Ministério da saúde” ou “nós tivemos uma discussão e participação importante”. A matéria não apresenta o ponto de vista de outras fontes.

Instituídas por Bueno (1984), no texto é possível identificar a função informativa e educativa do jornalismo, ao trazer um conteúdo sobre o uso da cloroquina no âmbito da pesquisa e orientar a população sobre a ineficácia do seu uso nesses casos, como também função econômica, ao tratar da atuação da Fundação de Medicina Tropical, inclusive ao lado de outras Instituições, durante a pandemia.

Considerações finais

A partir da análise quantitativa e qualitativa das matérias publicadas nos portais analisados, de forma geral, verificou-se que ainda há uma escassez no volume de produção de notícias sobre temáticas científicas em tempos de pandemia do Covid-19. Frente à urgência real, devido ao grande número de mortos no País e a crise sanitária catastrófica que a doença causou, a presença de notícias com informações científicas é cada vez mais fundamental em veículos de comunicação, notadamente em portais de notícias. De forma detalhada, identificou-se nesse estudo, na primeira onda da pandemia, que houve uma grande massa de materiais rápidos e factuais voltados para temáticas mais gerais como: casos confirmados, óbitos, suspensão/retorno de atividades econômicas e sociais e a medidas governamentais/emergenciais.

Os principais motivos que levam a essa conclusão: constatação da baixa frequência de postagem de estudos científicos nos meses analisados e as ausências de grandes reportagens multimídias e do uso dos elementos do jornalismo científico nos textos. Ao responder as perguntas geradoras deste estudo, constatou-se que o portal A Crítica contribuiu, de certa forma, para difundir as pesquisas científicas sobre o novo corona vírus durante a pandemia, no período analisado (principalmente nos meses de maio e junho), sobretudo por meio de notícias advindas de agências de notícias, com superficial cobertura. Já no Portal Em Tempo, foi possível observar a tendência do veículo para questões econômicas e até o colapso do sistema de saúde que acaba sendo direcionado para problemas políticos e governamentais, valorizando mais o caráter factual da pandemia, sem aprofundar reportagens sobre o problema sanitário do ponto de vista científico, ou seja, também não favoreceu o conteúdo de qualidade sobre pesquisas que estavam em andamento. Por outro lado, o referido portal contribuiu na divulgação de informações relevantes, de como ocorre a contaminação, as formas de prevenção e a importância de seguir as medidas governamentais para conter a disseminação da doença. Com a pandemia e a propagação de desinformação, ter um jornal com fontes confiáveis de especialistas é primordial para o esclarecimento e credibilidade ao público.

Por meio desses dados levantados na pesquisa, foi possível afirmar também que a cobertura do D24 AM, nesta fase da pandemia, foi insuficiente para o propósito da divulgação científica, considerando que as matérias que atendem a esse perfil correspondem a menos de 5% das publicadas no período analisado, detendo-se, majoritariamente, no jornalismo diário e factual. Também pouco se percebe o posicionamento jornalístico de cobrar as autoridades em relação as ações realizadas na pandemia, tendo muitas matérias como um repasse de informações de assessoria (37% das científicas) ou como forma de evidenciar ações já realizadas pelo Governo ou Instituições Privadas.

A partir desse trabalho exploratório, percebeu-se o quanto veículos de comunicação, sobretudo os portais de notícias na internet, precisam se atentar e investir em conteúdos relevantes na perspectiva do jornalismo científico, tanto na frequência quanto na qualidade de notícias sobre pesquisas ou fatos científicos relacionados a questões de saúde, em especial, sobre a Covid-19 e seus impactos. Essa é uma forma de contribuição da imprensa no combate à desinformação, propagação de notícias falsas e

informação relevante e educativa à sociedade sobre o cenário científico da pandemia, não apenas reduzindo esses importantes espaços a locais apenas de reproduções numéricas e descrição de fatos.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BENETTI, Marcia. (Orgs). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2a edição. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p.123-142.

BARBOSA, Cristiane de Lima. **A textualização científica em dois discursos: Jornalismo ou Ciência**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação (Manaus: Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação – UFAM, 2010).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

CASTELFRANCHI, Y. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? In: MASSARANI, Luisa. (Org.). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.13-22, 2010.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Claudia;

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.

MOHERDAUI, Luciana. **O usuário de notícias no jornalismo digital: um estudo sobre a função do sujeito no Último Segundo e no A Tarde On-line**. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social (Salvador: Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea – UFBA, 2005), PP. 25-26.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NEGREIROS, Karina. Factual vs Investigação: A Pauta do Ciberjornalismo no contexto Brasil e Portugal. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, p. 116. 2018.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online, informação e memória: Apontamentos para debate**, in: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc Acesso em: 15 jul. 2020

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana; RIBAS, Beatriz; NARITA, Sandra. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português**. Intercom, 2002.

PEZZOTTI, Renato. **Estudo aponta tendências do “novo consumo” em tempos de coronavírus**. Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/20/estudo-aponta-tendencias-do-novo-consumo-em-tempos-de-coronavirus.htm>. Acesso em 12 jun 2020

RODRIGUES, Allan. **Jornalismo e Meio Ambiente na Amazônia: a cobertura de eventos ambientais extremos pela imprensa escrita de Manaus**. Manaus: EDUA, 2017. 240 p. v. 1. ISBN 978-85-7401-954-3.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SOUSA, J.P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos Media**. 2a ed. Edições Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

UCKUS, Fabiana. **Consumo de mídia durante a pandemia de coronavírus no Brasil**. Comscore. Disponível em: <https://url.gratis/w3iaYl>